



Redacção, administração e composição—Rua Barjean de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barros—BARCELOS

Table with subscription rates for Metropole, Estrangeiro, and Africa.

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho; Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos; Os stps. assinantes gozam e desconto de 20%; Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 6 DE MARÇO DE 1948

GOVERNADOR CIVIL

Segunda-feira, dia 8, o Ex.º Sr. Major Nery Teixeira, illustrado Governador Civil do Distrito de Braga, visita a nossa cidade, a fim de verificar como decorrem os ultimos periodos do recenseamento eleitoral no concelho de Barcelos.

O «Correio da Noite» do Rio de Janeiro, e «O Barcelense»

Aquele considerado jornal, que é o mais importante diário brasileiro, no seu numero 2.968 de 13 de Dezembro ultimo, transcreveu o artigo com o titulo—Monsenhor Alves da Rocha, da autoria do nosso querido colaborador, Sr. Manuel Augusto Vieira, dizendo: «Transcrito do numero 20 de Novembro p. p. do brilhante semanario «O Barcelense» que se edita em Barcelos, Portugal».

Alto prestígio orgão da Nação irmã, que tem por Director o douto jornalista, Sr. Hildebrando Leal, «O Barcelense» agradece as amáveis referencias inseridas na 1.ª pagina do seu belo diário, e a transcrição na integra do excelente artigo «Monsenhor Alves da Rocha». Muito e muito obrigado, pela deferência.

Companhia ALVES DA CUNHA

Esta excelente companhia que tem à frente o talentoso actor—gloria da cena portuguesa—Alves da Cunha, e que já ha anos não nos visita, vem dar 2 espectaculos no Teatro Gil Vicente, nos proximos dias 9 e 10, com as melhores pegos do seu repertorio: a «Rapa», de Ruy Correia Leite e «O Ladrão», de Henry Bernstein, que muito devem agradar aos barcelenses.

De esperar é que, não só por se tratar de espectaculos de arte e que organizações como esta difficilmente se deslocam a Barcelos, se encherá o nosso teatro para verem, admirarem e aplaudirem Alves da Cunha e a sua companhia, da qual fazem parte Barbara Virgínia (realizadora e interprete do filme «Três dias sem Deus», Berta de Bivar, Emilia de Oliveira, Zita Trindade, Luzy Sayal, Constança Maria, Luiz Campos, Octavio Bramão, Jorge Grava, João Nazareth, etc. Os bilhetes já estão à venda no Quisque da Calçada.

Parque da Cidade

Outros melhoramentos

Este encantador recinto, que tem sido visitado por centenas de pessoas categorizadas, de dia para dia vai recebendo apreciaveis melhoramentos.

Ultimamente, alguns técnicos e pessoas viajadas, têm feito as melhores referencias aos importantes melhoramentos porque Barcelos vem passando, salientando o Parque da Cidade, o Bairro de com casas para pobres, o Matadouro Regional, o Jardim das Barrocas, etc. etc.

E, na Esplanada, quando se iniciam os trabalhos?

Farmacia do serviço Amanhã, encontra-se de serviço a farmacia Antero Faria.

FESTAS DAS CRUZES

A-pesar-de alguns «barcelenses», felizmente poucos, não terem correspondido, como era seu dever, ao sacrificio a que meia duzia de «carólas» se abalançaram, deixando os seus afazeres para que Barcelos, mais uma vez, se apresente condignamente perante os olhos de milhares de forasteiros que visitem a linda cidade nos dias consagrados ás tradicionais Festas das Cruzes, os festejos vão ser um facto, uma realidade...

Para contrabalançar o «mau» procedimento desses «maus» «barcelenses», dezenas de prestimosos contreraneos têm sido duma gentileza a toda a prova...

Bem hajam, porque sabem compreender o Trabalho extenuante e a responsabilidade que pesa sobre os ombros dos membros da Comissão que vai levar a efeito os imponentes festejos, nos dias 1, 2 e 3 de Maio do corrente ano.

Certos gananciosos, que são verdadeiros avarentos, dizem, sarcásticamente: não dou nada; as «coisas» não estão para festas; os negocios estão «fracos»!...

Mas não se lembram esses «bairristas» que já o «ganharam»...e, mesmo, oferecendo o escudo auferem 20!...

BARCELENSES, as Festas das Cruzes vão efectuar-se, por isso, que todos saibam cumprir com o seu dever, demonstrando que desejam ver os tradicionais festejos de Barcelos cada vez com maior brilho, com o maximo esplendor.

Segundo nos consta, dos numeros do programa, fazem parte: Festivais no Campo da Feira, no Parque da Cidade e no Rio Cávado; Magestosa Procissão; Romeiros; Feiras Francas; Feiras Noturnas; Festas Religiosas na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz; Concurso Pecuario, organizado pelo Gremio da Lavoura; Ornatações dos predios; Artísticas ornamentações e brilhantes illuminações electricas e a lumes vivos nas principais artérias da cidade; Surpreendentes fogos do ar, preso e aquático; Ginkana no Parque; Ranchos Folclóricos; Zés P'reiras, Gigantones e Gaitas de fóle; Deslumbrantes concertos musicais por quatro Bandas de Musica; Futebol, etc. etc.

BAIRRISTAS, mostrai que ainda gira nas vossas veias o sangue dos Alcaldes de Faria, do Alferes Barcelense, do Santo Bispo D. Antonio Barroso, etc., e contribui, generosamente, para as Festas da Terra, para os festejos na Rainha do Cávado. TUDO POR BARCELOS, POIS!...

História & Toponímia VII

Negreiros

Quem ler as Inquirições de 1220 na parte respeitante à terra de Faria, encontrará duas freguesias de Macieira, a saber: a De Sancta Eulália de Macieira (1) e a De Sancto Adriano de Macieira (2).

Esta última é, evidentemente, a que ainda hoje conserva esse nome e cujo padroeiro é ainda Santo Adrião.

Santa Eulália de Macieira é, sem dúvida, a actual freguesia de Negreiros, por três razões, pelo menos:

Primeiro, porque tem como orago Santa Eulália; segundo, porque pertenceu com certeza à terra de Faria, ao passo que os documentos medievais não registam nenhuma paróquia de Negreiros naquela circumscrição administrativa; e, finalmente, porque é limítrofe de Santo Adrião de Macieira.

Está a ver-se, pois, que Negreiros não é o nome primitivo daquela freguesia, mas uma designação post-medieval da mesma.

Gomes Pereira (3) opina que o nome se deve ao facto de naquela aldeia se ter fixado primitivamente uma colónia de gente negra.

A admitir-se a opinião do sábio professor, talvez o estabelecimento da colónia se deva localizar no principio da Idade Moderna, ou seja, na época dos Descobrimentos:

Por um lado, foi no século XV que Portugal se encheu de gente africana (4); por outro, datam do século XVI os primeiros documentos em que a freguesia de Negreiros aparece designada pelo seu nome actual (5).

(1) Inq. de Dom Afonso II, pag. 24-35 e 114. (2) Id. pag. 35 e 114. (3) Tradições Populares, Linguagem e Toponymia de Barcelos, pag. 372-373. (4) Cf. J. A. Pires de Lima, Mouros, Judeus e Negros na História de Portugal, pag. 57-60. (5) P. ex., num dos publicados no Boletim de Trabalhos Históricos, vol. VI, fasc. 3.º, pg. 105, lê-se negreiros santa ou Vain.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Salas curtas ou compridas?

Ha poucos dias, em Lisboa, houve uma conferencia humorística, n'uma distinta Sociedade, da autoria do Sr. Oliveira Guimarães, a qual foi enriquecida com interessantissimas projecções, finalizando com a victoria das saiz curtas.

O caso merece-nos especial registo, tanto mais que, aqui para o Norte, parece-nos, fomos nós quem movimentamos o caso que desde ha tempos vem sendo ventilado quasi por todo o Mundo, aonde as mulheres usam salas.

E—(como bem disse o Sr. A. J. de Carvalho)—o problema tem interesse, e só assim se compreende que Julio Dantas e Augusto de Castro, tivessem baixado os olhos, lá das alturas, sobre as pernas das mulheres, que uns desejam tapadas, outros à mostra... nós, por hoje, acrescentamos o que disse Zenaide Andreia para a «Vida Doméstica»—Revista Brasileira:...

A despeito disso, porém, e do quanto mais já se tem dito e, provavelmente será proclamado com ironia, enfase e...afinal, como indiscutível bem senso, osamos prognosticar a victoria da nova saiz...

Mrs Hutton disse:—Gosto da saiz comprida. Os homens gozaram durante muito tempo do privilégio de ser de mais, agora deixemos que usem a imaginação.

Em Chicago um inspector de vehiculos foi consultado sobre o que pensava das salas compridas e fabricantes embaraçados, apolados pelos estilistas, disseram:—

«As mulheres vão acastar essas saizs, quer gostem ou não». Mas para cima do tornozelo ou pouco abaixo do joelho—é sempre a Moda.

E nós aqui no Minho, alheados dos figurinos e dos caprichos da Moda, apenas continuamos a cantar:

O' Roza arredonda a saiz O' Roza arredonda-a bem Olha a roda que ela tinha Olha a roda que ela tem.

Stá bem ou não stá? 3.

Emigração Portuguesa

(Continuação do numero 1925)

As mal das dificuldades materiaes se juntam os perigos de desequilibrio moral, em manifestações e práticas tão distantes dos sãos conceitos da nossa formação que mal as nossas gentes se lhes subordinam sem risco de por elas se corromperem também.

Sem que as condições de vida noutros países se modifiquem, sem que nos nossos emigrantes sejam asseguradas paga, protecção e cuidados que tornem justo o esforço de portugueses em terra alheia, tudo hoje aconselha que esses braços se contemham nos seus labores modestos.

Não deve esperar-se que muitas vezes, em certas terras, os braços se arregimentem em cercados, pelo preço por que a fome os obriga a renderem-se e que nem sempre a remuneração corresponde ás promessas feitas.

Muitas vezes também as condições de trabalho são bem diferentes das que foram aceites e os ingénuos trabalhadores, abertos os olhos perante a tortura a que tarde não querem submetter-se, se sujeitam a correr o risco de deportação ou expulsão com que a dureza de certas leis castiga a sua ignorância.

A situação de homem do campo em certos países de emigração é de tal forma rudimentar que se acentua a sua fuga para outros meios. Não serão os braços portugueses que hão-de suprir deficiências que os naturais não remediariam.

A cegueira dos que pretendem abandonar o país é por vezes tão grande que conhecedores das condições em que é permitida a entrada de emigrantes em alguns territórios declaram profissões diferentes daquelas que exercem normalmente, desconhecendo porém que as leis desses países os força à obrigação do compromisso tomado, rade e duro para que não estão preparados e a que só com pesado sacrificio poderão submeter-se.

E' indispensável dar-lhes a conhecer o que vai pelo Mundo, para que bem meditem no acto sério a que se propõem.

Tudo desaconselha que se entregue a aventura, que dessa aventura centenas de portugueses em terra tradicionalmente amiga aguardavam há pouco a sanção implacável da lei por se não sujeitarem a trabalhos de que os naturais não são capazes.

Justificados pois os propósitos de Governo aguardemos que as condições se modifiquem para que a emigração portuguesa, quando justificada, se torne acto digno e acatulado em que se empenhem, respeitados, os braços que se dispõem ao trabalho em terra alheia. Esclareçamos porém aqueles que ainda se mantêm na ignorância dos maus ventos que assolam as que antes foram terras de prosperidade, donde irradiou a civilização e a fortuna.

E porque são os pobres, os que nada têm, aqueles que alimentam o sonho da emigração, devendemos nos que se dispõem a alienar os modestos haveres que seus pais conseguiram arrecadar, o risco, a quase certeza que

ROSA MARIA

(Extracto do romance no prelo—Rosa Maria)

Por D. Maria Irene Faria do Vale

O filho mais novo de Senhor Correia chamava-se Jorge. Era muito diferente dos outros dois irmãos, tanto físico como no moral. No seu coração não podiam entrar sentimentos de ódio ou vingança, porque a sua intelligência, por natureza esclarecida, fazia-o ver claro na escuridão das almas. Ele encontrava sempre justificação para os defeitos do próximo, com a qual procurava atenuar e debelar, até completamente, se tanto fosse possível, qualquer ressentimento por ofensas recebidas.

A pesar de saber-se odiado por alguns parentes, nunca procurou vingar-se de attitudes mesquinhas. Jorge era uma excepção á regra, porque é rarissimo encontrar-se um caracter desta tçmpora, formado num lar doctio.

Por vezes também se encontram lírios brancos nos monteiros, mas são muito raras estas felizes açoas.

Jorge possuía um temperamento muito affectivo e reconhecido. Nunca pode esquecer as attitudes de defesa que Rosa Maria tomava por ele, quando das suas brincadeiras e partidas mátuas com os irmãos dela.

Esta sticção, embora fosse puramente infantil, não desapareceu, foi substituído miraculosamente por entre aquela ódio de família, foi permanecendo em estado latente durante alguns anos, até que, em determinada altura, irrompeu em labaredas, e transformou-se num amor fremeito, numa verdadeira paixão.

Aquels «Amor de Perdido» principio da seguinte forma:

Era uma tarde outonal. O sol, ao esconder-se, imprimia a todo o ambiente uma cor maravilhosa, indefinida, proveniente da fusão de amarello ouro e vermelho brassa, com que os pontos são difficiosamente matizados.

Rosa Maria e Jorge encontraram-se, casualmente, num dos caminhos solitários da sua aldeia natal. Havia já muitos meses que se não viam. Os estudos de Jorge obrigavam-no a permanecer na cidade durante longas temporadas.

Rosa Maria, apenas com dezassete anos, vinha encaixadora na sua simplicidade. Envergava um vestido cor de rosa pálido, que contrastava admiravelmente com o azul limpo de seus lindos olhos. Um chapéu de palha com aba larga, semelhante ao das nossas camponesas do Minho, enfeitado com rosas naturais, completava esta graciosa indumentária campestre.

Jorge tinha mais dois anos do que Rosa Maria. Era um rapaz forte e elegante, com sabulos castanhos e levemente enludados, olhos escuros, penetrantes, cheios de magia.

Quando a viu, estremeceu, num misto de contentamento e dissabor.

Que fazer agora? Cumprimentá-la, ou passar indiferente?

Seu pai e irmãos não ficariam satisfeitos se soubessem que lhe falava. E sua própria familia que pensaria também?

Era preferível desviar-se para outro caminho, mas não havia caminho ao atalho por onde pudesse tomar novo rumo. Avançou, portanto, resoluto, e saudou-a com braves e infantis palayres, em tude semelhantes ás de outros tempos. Súbito, ao apertar-lhe a mão, sentiu uma das rosas do seu chapéu. Jorge baixou-se para a apauhar e, gentilmente, foi colocá-la no seu devide lugar. Ao fazê-lo, porém, sem saber como nem porque, os seus olhos fixaram-se nas pupillas deliciosamente acudadas da sua companheira de infancia.

Jorge ficou extasiado perante aquelle olhar transluçido, meigo, cheio de ternura. Um fluido extraordinário atravessou as suas almas gêmeas, e atraíam-as magneticamente.

Rosa Maria, apesar dos seus verdes anos, sentiu aquelle desalubrimento, sentiu que o seu olhar ficara preso, por momentos, ao de Jorge, adivinhou, instintivamente, que aquelle atracção momentânea proviera mais da afinidade das suas almas de que dos engantos físicos. E sorriu-lhe, effectivamente...

Ficaram mudos uns instantes, como que a perguntar: O que foi isto? Que milagre se operou em nós?

E afastaram-se meio aturdidos, enludados, sem poderem falar nem compreender o alcance daquele sentimento repentino.

correm de assim desbaraterem o que lhes não satisfazia em trço duma milragem que breve se desfaz e torna míseria.

38 anos do serviço do Concelho

Por Serrano

Ainda está noma lida idade o nosso querido semanário «O BARCELENSE». Tem diante de si muito caminho para percorrer. 38 anos na vida de um jornal, que trabalhou para a difusão das boas doutrinas educativas, religiosas, políticas e sociais, representam uma parada de acentuada vida de acção.

Unico jornal no concelho de Barcelos, «O BARCELENSE» tem uma grande missão a cumprir.

Um jornal é um órgão de imprensa de grande valor intelectual e orientador de ideias novas e de planos futuros. A qualquer jornal como «O BARCELENSE» é-lhe exigida uma grande soma de assuntos que os leitores exigem, para satisfazer todas as suas facetas de curiosidade.

Os assuntos a tratar tem de ser os mais diversos e quase, muitas vezes, na mesma ocasião.

Daqui nasce a necessidade de colaboradores que estejam a par com os mais diversos conhecimentos: políticos, sociais, economicos, intellectuales, linguísticos, etc.

Exigem os jornais de provincia uma grande preparação litteraria ou scientifica da parte dos que unta colaboram.

Conhece muitos semanários que deslumbram os espiritos mais bem formados pela elevada estrutura doutrinaris que revertem no ambito da sua colaboração.

Nunes me esqueço uma entrevista que o Sr. Dr. Oliveira Salazar concedeu a um jornalista e em que este lhe pediu, declarasse—o Sr. Presidente do Concelho—que jornal gostava mais de ler. Sem hesitações o grande humanista e homem de Estado respondeu—um jornal de provincia que se publica numa terra do distrito de Aveiro. Não revelou o nome do jornal, porque todas as pessoas que se presem de saber um pouco destas coisas devem conhecê-lo.

De facto assim é. Puntos são os que tem sabedal intellectual para dar uma boa e conducente colaboração a um jornal de provincia, quando esse jornal quer pontificar e criar raias no ambiente em que procura medrar.

O numero de leitores de um jornal como «O Barcelense», é enorme. Muitos não o compram, mas leem-no para saber as novidades da terra.

Circula de mão em mão, na sefrega ánsia de a todos prestar os seus informes. Mas vai mal à terra em que os seus filhos não ajudem o jornal da terra. Sobre este ponto quero dizer aquilo que acho rascavel para esclarecimento de uma grande parte da opinião publica barcelense. Já que cheguei a ponto de tão magna importancia para a vida e reputação de uma terra com foros de cidade, deter-me-el neste ponto para debater com clareza—se a tanto me ajudar o engenho e a arte—a divulgação do jornal «O Barcelense» no concelho.

Um jornal é um órgão de vida numa terra, onde este existe.

Tran-nos todas as semanas, sendo semanário como «O Barcelense» é noticias de agradável sensação, tais como o casamento, a romaria que o povo do Minho tanto aprecia, a procissão.

Tambem nos informa das pessoas que desapparecem para sempre deste exilio terreno para uma vida de eternidade, de pessoas que idosecem e que nós precisamos saber para felicitar, visitar ou apresentarmos as nossas condolencias mais sentidas.

Se passarmos à questão do anuncio precisamos de esclarecer que nenhum negocio de vulto se faz sem o devido reclamo jornalístico, que o espalhar por todos os cantinhos do concelho, principalmente quando os comerciantes metam a sua pessoa tarefa. Muitas fortunas de milhares de contos se tem feito por intermedio de belos e bem compostos anuncios jornalísticos.

Poucas pessoas ha que íem os jornais que não passam os seus olhos pelos anuncios, procurando avidamente aqueles que lhes garantem boas falhas e dinheiro de vulto. São anuncios que se bem com intelo agrado e inaudita convicção. E alguns são tambem urdidos que da mesma vontade de comprar coisas no estabelecimento do anunciante. O cliente gosta que o cativem com palavras atraentes e boas maseiras. E assim deve ser.

Até ao goto de um anuncio bem burilado e atraente. O jornal, portanto desempenha na vida de uma cidade o papel de bom negocio, quando se trata dos anuncios.

Na parte social é altissima a sua acção. Por seu intermedio se podem solucionar inumeros problemas de que dependa a sociedade. Tenho que este problema é o de mais elevado caracter jornalístico, é mesmo o problema maximo sobre o qual todos gravitam. Expressando melhor a minha ideia podia comparar a parte social ao Sol, astro rei, e os outros aos planetas, que giram em volta dele. Sem duvida que ele é fundamental e univoco. Ao social presta o jornal um relevante e transcendente apoio quando colaborado por pessoas suficientemente idoneas e consciadas da sua opinião e criterios pessoais, que muito avivaram questões de certa obscuridade, quando a massa popular não é tam misturada como devia sê-lo. No social está por assim dizer os problemas mais melindrosos de uma sociedade. Quando o economico e o politico encontram o social equilibrado mantem-se sem atritos nem arrancos. Se traduzirmos em linguagem matematica podemos chamar ao social a variavel independente e aos outros as funções dessa variavel. Isto é, se o social se agravar agravam-se imediatamente o politico e economico. Sem duvida que ao jornal da terra pertence exercer uma grande influencia social no meio em que lançou as suas raízes. No campo religioso é tambem muito lata a sua acção, quando difunde a boa semente e a boa doutrina.

A este jornal «O Barcelense» compete-lhe seguir a linha de conduta irreprezível que o Sr. Rogério Calás tem sabido manter.

«O BARCELENSE» é independente e, por nada, se subordina a interesses mesquinhos. E', portanto, dever de todos os que podem difundir-lo por toda a parte onde moirjam filhos de Barcelos, porque o semanario, lhes levará no fim de cada semana, o lenitivo reconfortante ás suas lides cotidianas.

Pá-los clientes dos deversos que tem a cumprir para que a sua terra seja mais dignificada e próspera.

Só agora, Sr. Rogério Calás, apresento a V. os meus respeitosos parabens. Chego sempre tarde. A minha vida—não faz ideia—concentra-se em inumeros assuntos e, por isto, ando sempre atrasado.

Mas como este jornal me merece toda a consideração, não quero deixar de cumprir o meu dever social, de que mesquinhamente acabei de dizer que pretence a imprensa dar-lhe uma orientação segura. Felicidades.

DR. REIS MAIA

No ultimo sabado, dia 28, fez treze anos que faleceu o nosso preatimoso amigo e inteligente colaborador, Sr. Dr. José Maria dos Reis Maia, que foi distinto Advogado e Eseritor.

Aos nossos prezados leitores rogamos-lhes uma sentida préce pelo eterno descanso da alma desse egregio patriota.

Pedido de casamento

No ultimo Domingo, o nosso prezado amigo Sr. Reinado Ferreira de Carvalho, sbastado proprietario e Capitalista, de Gusal, pediu em casamento, para seu sobrinho e tambem nosso amigo Sr. Domingos Pereira da Quinta e Costa, inteligente Guardalivros da Sociedade Agricola «Quinta de S. Miguel, L.», filho da Sr.ª D. Maria Antonia Pereira da Quinta e Costa e de Sr. Professor José Celestino do Carmo Costa, já falecido, a Sr.ª D. Maria Adelaide Brito Limpo Serra Lobarinhas, gentil filha da Sr.ª D. Adelaide Brito Limpo Serra Lobarinhas e do nosso respeitavel amigo, Sr. Joaquim Gomes Lobarinhas, sbastados proprietarios, de Chorento.

PORTO KOPKE

Há mais de 300 anos

Agentes depositarios

João Maciel, L.ª

Telefone 8 2 0 4

BARCELOS



José Pinheiro Alvelos

Acompanhado de sua Ex.ª Bisposa, Sr.ª D. Maria Artemiza de Castro Fernandes Pinto Alvelos e de sua sobrinha, Sr.ª D. Maria Gonçalves da Silva, esteve nesta redacção o nosso preclaro amigo e illustre conterraneo, Sr. José Pinheiro Alvelos, importante industrial em Sergipe, Brasil.

Suas Ex.ªs, que no dia 10 embarcam para o Brasil, entregaram-nos 250\$00, sendo 150\$00 para o Passaol Grafico e 100 para os pobres protegidos por este semanario, o que muito agradecemos.

Que tenham boa viagem, e continuem a ser felizes, são os nossos votos.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 14, ás 16,30 e ás 21,30, três sessões para a exhibição do lindissimo filme:

SEMPRE EM MEU CORAÇÃO

Com a actriz cantora Gloria Warren.

Na 5.ª feira, 11, ás 21,30, uma das mais notaveis realizações do cinema francês:

O SENHOR DE LOURDINES

Romance humano e comovedor.

—No Domingo, 14, uma maravilha da historia de amor:

A Noiva Perdida

—No Domingo, 14, uma maravilha da historia de amor:

Cantina na L. P.

Já por duas ou três vezes que temos que se ia proceder à inauguração duma Cantina que fornecerá sopa aos necessitados e que funcionará no Quartel da Legião Portuguesa, desta cidade; mas, já são passados tantos meses e ainda não vemos senão a aparelhagem, que, por sinal, é excelente. E o resto?.. O que é que obsta a esse funcionamento, que tanto beneficiará os pobres e os operarios?

Faleceram:

Em Viatedos, José da Conceição de Araujo, de 25 anos.

—Em Arcozelo, Antonio Rodrigues, de 57 anos.

—Em Marim, Manuel José Barbosa, de 72 anos e Joaquim Rodrigues de Araujo Torres, de 67 anos.

—Em Perelhal, Maria Rosa Miranda, de 86 anos.

—Em Grimancelos, Joaquim Rodrigues Arantes, de 38 anos.

—Na Silva, Alfredo Augusto Linhares, de 80 anos e Albina Ferreira da Silva, de 43 anos.

—Em Galagos S. Martinho, Francisco Ferreira, de 61 anos.

—Em Tanel S. Fins, Antonio Gonçalves Martins, de 75 anos.

—Em Marim, Antonio José Gonçalves, de 89 anos.

—Em Encourados, José Joaquim Rodrigues Junior, de 95 anos.

—Em Carapeços, Rosaria Maria de Freitas, de 71 anos.

—Em Fonte Coberta, Maria Gomes Ferreira, de 69 anos.

—Em Milhazes, Tereza de Jesus, de 73 anos.

—Em Cristelo, Maria das Neves, de 83 anos.

—Em Airó, Beatriz Fernandes, de 73 anos.

—Em Tregosa, Manuel Gonçalves Carones Junior, de 66 anos.

—Em S. Pedro do Monte, Clementina Ferreira da Silva, de 65 anos.

—Em Courel, Bertelinda da Conceição, de 78 anos.

—Nesta cidade, Manuel Carvalho, de 77 anos.

—Em Barcelinhos, faleceu João Evangelista Domingues Miranda, de 31 anos.

—Em Arcozelo, faleceu a Sr.ª Rosa Emilia Pereira, de 74 anos.

A todas as familias em luto, pedamos.

Via-Sacra

Amanhã, os feis de Milhazes, com o sertificancavel Paroco, Rev.º Manuel Martins Palmeira, vão à Franqueira, realizar a Via-Sacra.

Carro de praça

Vende-se um, tipo ligeiro n.º A—G. 30—45, em Barcelos.

Informações, Armindo Portas—Vizela.

Muitas centenas de lavradores atestam resultados surpreendentes com a

«ACTIVINA»

Aplica-se na sementeira ou em cobertura.

Experimentem a nova composição da

«ACTIVINA 48»

Pedidos a:

Samuel do Vale Moreira
Quinta do Passal, Barcelos.

Doentes

Continuam enfermos os nossos queridos amigos, Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, João Vila, Chã Estevao, Joaquim Lázaro, Manuel Vieira Aguedo, Manuel Pereira Vilas Boas, João Fernandes Correia e Arnaldo Miranda.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Padre Americo Teixeira, de Coscurado; Manuel das Dores Faria, de Chibia, Angola; Rogério Moreira de Carvalho e D. Candida Medros Monteiro, de Barcelinhos; José Teixeira Carvalho, Siderio Araujo Domingues e João Araujo Domingues, desta cidade e Alvaro Moreira da Silva Lima, da Apulia. Agradecemos.

Sargento Lomba

Deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, nesta redacção, o Sr. Ricardo Lomba, digno Sargento-Comandante do Posto da G. N. R., desta cidade. Agradecemos a deferência.

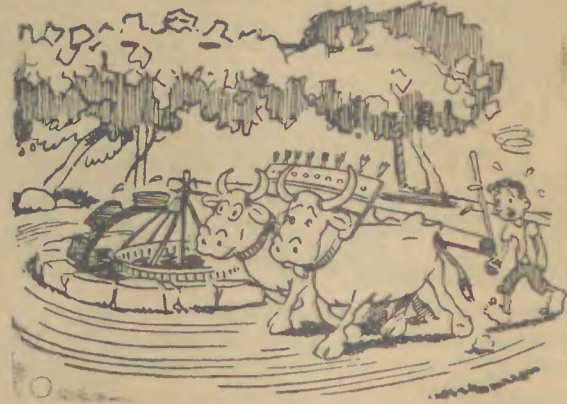
AGRADECIMENTO

A familia da saudosa—ROSA EMILIA PEREIRA, casada da quinta do Ex.º Sr. Dr. Elias C. Lopes, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências, bem como ás que tomaram parte no funeral realizado no dia 3 do corrente.

Barcelos, 8 de Março de 1948.

A FAMILIA

COITADOS



AINDA NÃO SABEM QUE AS MOTO-BOMBAS ESCOL

SUBSTITUEM ESTE ANTIQUADO SISTEMA COM ENORMES VANTAGENS?

ESCOL

Rua Sá da Bandeira — 510 — PORTO

DISTRIBUIDOR EM BARCELOS:

MANUEL PEREIRA DA QUINTA

Rua D. Antonio Barroso — 135

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS CAPITAL E RESERVAS—66 MIL CONTOS SINISTROS PAGOS—151 MIL CONTOS SÉDE—Rua do Arco da Bandeira, 22-1.º—LISBOA

ESCRITORIO EM BARCELOS: Largo da Porta Nova n.º 39-1.º Tel. 3688

Novos Engenheiros

Pela Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia, acabam de concluir, com brilho, os seus cursos os nossos amigos e illustres patriotas Srs. Horacio Augusto Viana de Queiroz e Miguel Vieira de Sousa Basto.

Aos novos Engenheiros, bem como a suas Familias, «O Barcelense» envia afectuosas felicitações.

Posse do novo Vice-Presidente da Camara

Hoje, ás 16 horas, no Governo Civil, toma posse do lugar de Vice-Presidente da Camara Municipal deste concelho, o nosso amigo, Sr. Dr. Manuel Candido Correia, illustre barcelense, que goza de muitas simpatias no Distrito de Braga.

Que S. Ex.ª seja feliz no novo cargo que vai ocupar, são os nossos votos.

SARRABULHO

Amanhã e segunda-feira, na «CASA DO PORCO A PORTA», á Rua Barjona de Freitas, ha o saboroso SARRABULHO por preços ao alcance de todas as bolsos.

Os vinhos, são os melhores de Barcelos.

O proprietario—José Lopes de Araujo—agradece uma visita ao seu estabelecimento.

CIMENTO AMERICANO FIX

O melhor cola tudo



SEM RIVAL

Louça, vidros, marmores, metais, etc., á venda n'esta cidade nas casas Carlos M. Vieira Ramos, Manuel S. Martins, H. C. Coelho Gonçalves, Pimenta do Vale & C.ª Ld.ª

Preço 2\$50 cada pacote

Sequlade, 24—2—948

Na próxima quarta-feira começam nesta freguesia os sermões quaresmais em que se fará ouvir a voz do distinto orador Sagrado Dr. Adão Salgado.

—De visita aos seus numerosos amigos esteve nesta freguesia o Rev.º P.º Manuel Barbosa Pereira de Castro, Digno Abade da Ponte da Barca.

—Já se encontra a fu clonar o Posto-Escolar feminino desta freguesia.

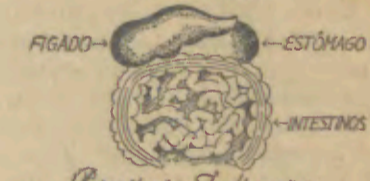
—Os rapazes da Juventude Agraria Católica ofereceram um lindo sandieiro para adorne da igreja paroquial oferta que foi muito apreciada pela freguesia. Está de parabens os briosos jácistas,

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTEGE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Telefone 8.331 — BARCELO

Pós TRIDIGESTIVOS

Dr. Castro A e B NAS DOENÇAS



Principais Indicações: DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS, ÚLCERAS DO ESTÔMAGO, DUREZAS, DORREAS, AFECCÕES HEPÁTICAS, etc.



DISTRIBUIDOR NA SILVA A FLUMINENSE E LISBOA DEPOSITO NO PORTO CASTILHO E C.

Vendem-se nas boas farmacias

Silva, 15—2—948

A passagem de Carnaval foi assinalada este ano, não por ruidosas e grosseiras manifestações de alegria, mas sim por importantes solemnidades religiosas, que atraíram á nossa igreja parochial todo o povo da freguesia e até bastante dos arredores.

Durante esses três dias o quasi continuamente esteve exposto o Santissimo Sacramento, registando-se sempre a presenca respeitosa de grande numero de pessoas. As praticas em que mais uma vez se ouviu a palavra sempre eloquente de Rev.º Sr. Padre Olavo, illustre Director do Seminario das Misericordias, foram muito concorridas, havendo algumas dedicadas aos jovens da nossa terra, que acorreram em massa, acompanhados de muitos das freguesias vizinhas.

Pitado

Vende MIGUEL DE GUGRAL, assim como batata de semente, Dinamarquesa, Montalegre e Impéria.

ENGENHO DE BOMBA

Vende-se um todo de ferro, por preço modico. Para ver e tratar falar nesta redacção.

Cachorra coelheira

Desappareceu uma, vermelha e branca. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. ARMINDO MATOS.

O GERP-RADIO

RUA FARIA BARBOSA

N.º 22

DE *Mario Prego Coelho Costa*

BARCELOS

Apresenta a maior novidade em luz fluorescente e a preços longe da concorrência. Instale na sua montra a luz de côr que lhe convier mais e não a que o vendedor lhe impõe.

Instalações garantidas com assistência técnica permanente.

Se V. Ex.^a tiver instalações já feitas e optar por qualquer luz de côr verde, azul, amarela, rosa ou vermelha, consulte-nos e peça orçamentos gratis, com os quais V. Ex.^a pode comparar e verificar preços.

Emissores

Receptores

Válvulas

Material electrico

Condensadores

Fios

Lampadas de iluminação

Grupos electrogenos

REPARAÇÕES EM APARELHAGEM DE RÁDIO, ELECTRICIDADE E DIATERMIA.

CONSTRUÇÃO DE QUALQUER MODELO DE AMPLIFICADOR E INTERCOMUNICADOR.

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM AUTOMOVEIS.

CARGAS E REPARAÇÕES DE BATERIAS.

BOBINAGENS PARA T. S. F.

ORÇAMENTOS GRATIS.

Aérodinamos

Cine-Sonoro

Fogões electricos

Amplificadores

Luz fluorescente

Oleos

Massas

Para-raios

Receptores de rádio com dois anos de garantia.

Verifique os efeitos nas montras da *Livraria Atena*

ARMAZENS DO CAVADO, LIMITADA

Por escritura de 2 de Fevereiro corrente, lavrada a fls. 68 v. da nota n.º 460 do notario desta comarca, Bacharel formado Luiz Filipe Pinto da Fonseca, foi constituída entre Americo Ferreira Ribeiro; Candido Xavier Faria Monteiro; Agostinho da Silva Reis; Avelino Correia de Oliveira e Dona Rosa de Jesus Gonçalves, uma Sociedade Commercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a designação supra e com as clausulas e condições seguintes:

PRIMEIRO—A Sociedade adopta a denominação de «ARMAZENS DO CAVADO, LIMITADA»;—tem a sua sede e domicilio nesta cidade e terá o seu principal estabelecimento na rua Infante Dom Henrique, desta mesma cidade, podendo ter as sucursais que entender, e durará por tempo indeterminado, a começar no dia nove do corrente mês.

SEGUNDO—O objecto da Sociedade é o commercio de chá, café, papelaria, especies e colonias, merceria por junto e a retalho e qualquer outro ramo que resolva explorar.

TERCEIRO—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, dividido em cinco quotas, sendo de vinte e cinco contos a quota de cada um dos sócios Americo, Candido e Agostinho e de doze mil e quinhentos escudos a quota de cada um dos restantes dois sócios. Estes sócios Avelino e Dona Rosa ficam com o direito de poder aumentar, em qualquer altura, a sua quota para vinte e cinco contos.

PARAGRAFO UNICO—Não

serão exigíveis prestações supplementares mas os sócios poderão fazer á Sociedade suprimentos nas condições que forem deliberadas.

QUARTO—A gerencia, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios e é desde já obrigatoria para os sócios Candido Monteiro, Avelino Oliveira e Dona Rosa. Poderão os gerentes tambem ser escolhidos entre pessoas estranhas á sociedade.

PARAGRAFO PRIMEIRO—Os documentos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade, poderão ser assinados por qualquer destes três gerentes, porém, para que a Sociedade fique obrigada, é indispensavel a assinatura individual, em conjunto, de dois destes mesmos referidos gerentes.

PARAGRAFO SEGUNDO—É expressamente prohibido empregando a denominação social, assinar actos ou documentos extranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras, fianças e abonações; e aquele que infringir o estipulado, alem da responsabilidade em que incorrer para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar, perderá a favor dos seus consócios os lucros que lhe devessem competir no ano em que constar a infracção.

QUINTO—Entre os sócios é livremente permitida a divisão e a cessão de quotas. A cessão a extranhos fica dependente do consentimento da Sociedade.

SEXTO—Anualmente será dado um balanço, que deverá ser fechado em trinta e um de dezembro. Os lucros liquidos, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Os prejuizos se os heuver, serão suportados na mesma proporção.

SETIMO—Per fallecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o representante legal do interdicto ou com os herdeiros e conjuge do sócio falecido, desde que assim o comuniquem á Sociedade no prazo de trinta dias, a contar da morte ou do transito em julgado da sentença ou interdição, e escolham um que a todos represente na Sociedade. Se não fizerem esta declaração e escolha no prazo estabelecido a Sociedade pagará a respectiva quota.

PARAGRAFO UNICO—Além dos casos previstos neste artigo, é permitido á sociedade adquirir ou amortizar quaesquer quotas: a) quando a quota seja penhorada, arrematada, arrolada ou sujeita a arrematação ou venda judicial; b) quando o sócio pelo seu procedimento contribua para o mau nome ou descredito da Sociedade; c) quando transgrida o preceituado neste contracto; d) quando por si, seus herdeiros ou representantes entrave, por qualquer forma, o regular curso dos negocios sociais.

PARAGRAFO SEGUNDO—

A amortisação ou pagamento da quota, nos termos deste contracto e a consequente reintegração do capital, poderão ser feitos pela sociedade quando esta reuna os requisitos legais, pelos sócios e por meio de entradas proporcionais ás suas quotas, ou por qualquer outra forma que condusa áquella reintegração.

PARAGRAFO TERCEIRO—Em todos os casos de amortisação, a quota será paga pelo seu valor nominal, acrescimo dos lucros e da parte que lhe corresponder no fundo de reserva, ou com a deducção dos prejuizos havendo os.

Os lucros e prejuizos serão calculados pelo último balanço realizado e proporcionalmente ao tempo decorrido. A data da amortisação conta-se desde a quitação ou desde a consignação ou depósito, embora este seja impugnado.

PARAGRAFO QUARTO—O pagamento poderá ser feito em três prestações iguais, nos prazos de três, seis e nove mezes, acrescidas do juro de seis por cento ao ano.

OITAVO—Em caso de dissolução e de falta de acordo proceder-se-há á licitação en-

tre os sócios, ficando o estabelecimento commercial adjudicado, com todo o activo e passivo, a quem mais vantagens oferecer.

NONO—As convocações das Assembleias Gerais, exceptuadas aquellas para as quais a Lei exige convocação especial, serão feitas por cartas registadas, expedidas com aviso de recepção e com antecipação de oito dias.

DECIMO—Em todo o omissio regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislações applicaveis, e as deliberações dos sócios tomadas em Assembleia Geral que não contrariem aquellas disposições legais.

Barcelos, 20 de Fevereiro de 1948.

O ajudante da Secretaria Notarial
Hilario Candido Barreiros
de Oliveira

Fotografia Robim
RUA D. ANTONIO BARROSO
Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

LINHO

SENHORES AGRICULTORES:

Semeai linho em regime de contrato com a Empresa Fabril do Norte. Uma modalidade nova ao serviço da Agricultura em que o lavrador produz para um mercado certo com preços anteriormente conhecidos. Superfícies não inferiores a 3.000 metros quadrados nos distritos de

Viana, Braga, Porto e Aveiro

PEDIDOS DE INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES Á

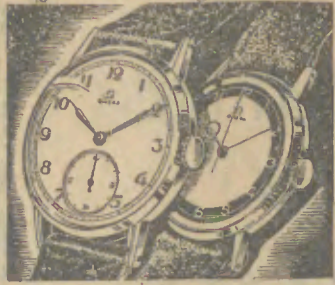
Empresa Fabril do Norte, L.^{da}

SENHORA DA HORA e

a João Vasconcelos, na Escola Agricola, em Barcelinhos

O MELHOR ANTI-HERPÉTICO

O famoso Omega 30 MM



Precisão oficialmente comprovada

OMEGA

VISITEM

A OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

ABERTA TODOS OS DIAS

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratíssimos.

Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISSOT» e «JAZ»

Maxima Seriedade e Honestidade

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)
BARCELLOS

ARVORES DE FRUTO

Ameixieiras, Macieiras, Cerejeiras, Oliveiras, Pessegueiros, Pereiras, etc. etc.
Todas as qualidades.

(lindos exemplares, bem enraizados, rigorosamente seleccionados a produzirem imediatamente apreciados frutos).

VIDEIRAS

Ripária Gloire de Montplier
Corrifolia
Aramon n.º 9

Corriola

Corriola—a videira mais recomendada para os nossos terrenos do Minho, pela sua resistencia á Filoxera, pela sua rápida adaptação ao terreno, pela sua resistencia ás doenças criptogâmicas, pelo seu híbrido bem constituido, e de enxertia relativamente fácil.

Para entrega imediata queiram dirigir-se á
SOCIEDADE AGRICOLA QUINTA DE
S. MIGUEL, L.º

CARREIRA—BARCELLOS
os únicos viveiristas autorizados no MINHO
Preços sem competencia

EXCURSÃO A FATIMA

de 12 a 14 de Junho próximo. Em autocarros de luxo. Restam poucos lugares.
Aceitam-se inscrições todos os domingos, durante o mês de Março, no Circulo Católico, das 10,30 ás 11,30 horas.

AVISO

Chegou nova remessa de relojoaria suíça—SIGNO, Relogio de alta qualidade e de Precisão absoluta.

Em exposição nas Ourivesarias SILVA, á Rua D. Antonio Barroso e na sua agencia oficial—Ourivesaria SENHORA DA CRUZ, ao Largo da Calçada—BARCELLOS.

CROMAGEM CAMÕES

DE
António Ferreira Lopes
Rua Luiz de Camões, 31
POVOA DE VARZIM

Tão perfeitos como novos se tornam os objectos de ferro, latão, cobre, etc., reparados na Cromagem Camões, sob a direcção técnica de um dos melhores cromadores do país

Se V. Ex.ª precisar mandar cromar, niquelar, cobrear, etc., é favor não se esquecer da Cromagem Camões.

Agente em Barcelos—

OURIVESARIA DA POVOA
Rua D. Antonio Barroso

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

BATERIAS

Reconstrução, formação e Cargas de Baterias nas oficinas da Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.ª. BARCELLOS

CONSTRUÇÕES

Segurança, economia e hygiene nas paredes,—exteriores e interiores—só com blocos patenteados da «Sociedade Rio Cávado, Lda.»—Barcelos.

Em Barcelinhos—Areal de Cima

Vende-se pela maior oferta coavindo, casa e eirado, com ramadas a produzir pipa e meia de bom vinho, pertencente a João Raimundo da Silva.

Propostas para João da Silva, Rua Luiz de Camões, 441—Gaia.

CASA E EIRADO

Vende-se uma propriedade—Casa e Eirado—proximo ao Areal de Cima, em Barcelinhos.

Para mais esclarecimentos, falar nesta Redacção.

Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinaria

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho para o dia 13 de Março próximo, ás 14 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1947, e se proceder á eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 1948—1950.

Se por falta de numero legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 20 do mesmo mês, á mesma hora e local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 25 de Fevereiro de 1948.

O Presidente da Mesa,
Humberto Garmona Coelho
Gonçalves

Anuncio com 49 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 4-3-48
COMARCA DE BARCELLOS

Secretaria Judicial
3.ª secção
ANUNCIO
1.ª publicação

Nos termos do artigo quinhentos e sessenta e sete do Código de Processo Penal, e nos autos de querrela promovida pelo Digne Agente do Ministério Público nesta comarca, é notificado o seu Antonio de Oliveira «o Manhosos», selteiro, de quarenta anos, lavrador, filho de Manuel Joaquim de Oliveira e de Maria Martins Cardoso, natural da



HUSQVARNA

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecelentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Unico representante em Barcelos e diversos conselhos
SILMES L.ª.—BARCELLOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

OGERPRADIO DE MARIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELLOS

Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio-Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte.

RECEPTORES DE RÁDIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

CASA DAS MOBILIAS

Esta Casa apresenta a V. Ex.ª os mais modernos estilos em MOVEIS e ESTOFOS.

Moderna e variada colecção em CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS.

Vêr os convidativos preços desta Casa
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38
BARCELLOS

VAI A ESPOSENDE?...

Visite a Confeitaria e Pastelaria

NÉLIA

Moderno e luxuoso Salão de chá e café
Fabrício diario de toda a espécie de doce

Especialidades:

BRÍAS DO CAVADO E CAVAGAS DAS PRAIAS
RUA 1.ª DE DEZEMBRO

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES,
AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

FATOS

Uma nova colecção recebeu a

CASA PEIXOTO

Brevemente serão expostas as novas criações de camisas Tabú.

Lenços para bolso, está a CASA PEIXOTO a vender a preços abaixo da concorrência.

TELEF. 8370

freguesia de Manhente, desta comarca, onde teve o seu ultimo domicilio e actualmente ausente em parte incerta—autor do crime de furto previsto e punido pelo artigo quatrocentos e vinte e três em referencia ao artigo quatrocentos e vinte e um numero um com a agravante trinta e quatro do artigo trinta e quatro e segunda do artigo quatrocentos e vinte e seis todos do Código Penal—para no prazo de trinta dias, a contar

da segunda publicação dos anuncios, se apresentar em Juizo, sob pena de proseguir o processo á sua revelia e de ser preso por qualquer pessoa do povo, official de justiça ou agente da autoridade.

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1948.

O chefe da 3.ª secção,
Julio Cesar Pereira Miranda
Laranjeiro

Virifiquei
O Juis de Direito
José Avelino Moreira